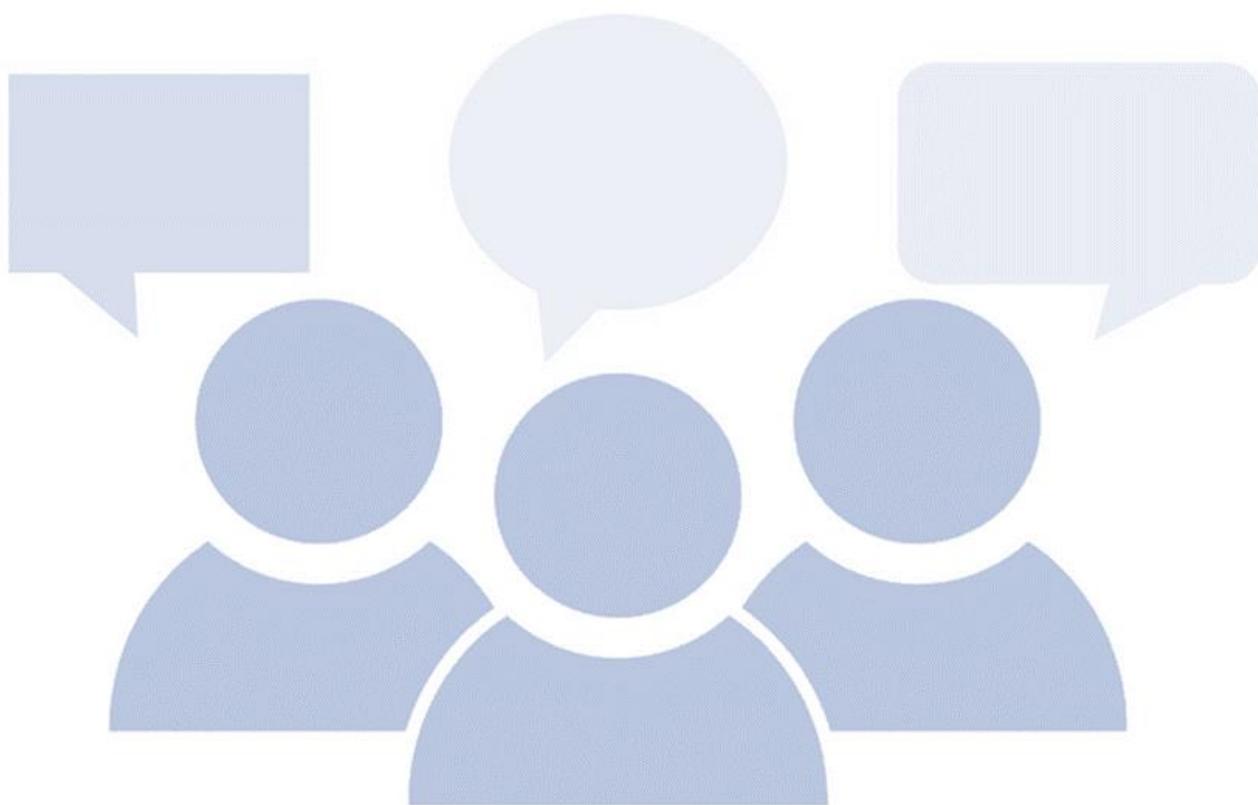


# Relatório de Autoavaliação Institucional 2024

Ano de Referência - 2023

---

## RELATÓRIO FINAL (Ciclo 2021-2023)



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Ceará

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ**

**SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2024**

**ANO DE REFERÊNCIA – 2023**

**RELATÓRIO FINAL (CICLO 2021-2023)**

**Boa Viagem/CE**

Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministro da Educação e Cultura  
**Camilo Sobreira de Santana**

Secretária de Educação Profissional e  
Tecnológica (SETEC)  
**Getúlio Marques Ferreira**

Reitor  
**José Wally Medonça Menezes**

Pró-Reitor de Ensino  
**Cristiane Borges Braga**

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação  
**Joélia Marques de Carvalho**

Pró-Reitor de Extensão  
**Ana Claudia Uchoa Araújo**

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas  
**Marcel Ribeiro Mendonça**

Pró-Reitor de Administração e Planejamento  
**Reuber Saraiva de Santiago**

Comissão Própria de Avaliação  
**Francisco José Calixto de Sousa –  
Presidente**

**Ana Raquel Araújo da Silva**

**Antonia Iohana Gomes Moreira**

**Camila Santos Barros de Moraes**

**Cesar Wagner Gonçalves Siqueira**

**David Moraes de Andrade**

**Denilson dos Santos Moraes**

**Francisca Sousa Sales da Silva**

**Francisco Ferreira Pinto**

**Isac de Freitas Brandão**

**João de Sousa Martins**

**Jordana Érica Mesquita da Silva  
Gomes**

**Marcia de Negreiros Viana**

**Mario Antonio Macedo de Sousa**

**Mônica Arruda Lima**

**Monique dos Santos Melo**

Subcomissão Campus Boa Viagem  
**César Wagner Gonçalves Siqueira  
Daniela Mouta Melo**

**Rosângela Maria Oliveira Diniz Costa  
Waldyleidy de Araújo Silva**

Sistematização do Relatório  
**César Wagner Gonçalves Siqueira**

Revisão Gramatical  
**Marilene Barbosa Pinheiro  
Fábio Rodrigo Bezerra de Lima**

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2023: ano de referência 2022: relatório  
final / Comissão Própria de Avaliação. – Boa Viagem, 2023.

42 p.

1. IFCE – *Campus* Boa Viagem. 2. Avaliação Institucional (2023) - Relatório. 3.  
Planejamento institucional. I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

---

CDD (20. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Esp. Osmélia Olinda de Oliveira Almeida – CRB 3/ N° 1044

A avaliação institucional envolve em ações intersubjetivas os docentes, os estudantes, os funcionários, os egressos, a gestão e a comunidade; indaga sobre qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; examina os acertos e erros burocráticos e administrativos; verifica a vitalidade e o exercício democrático das instâncias institucionais; questiona os delineamentos políticos, as propostas pedagógicas e os compromissos sociais; tematiza as relações de trabalho e a qualidade de vida, enfim, tenta compreender para transformar toda a instituição. (DIAS SOBRINHO; BALZAN, 1995)

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	6
1 INTRODUÇÃO .....	7
1.1 A Avaliação Institucional .....	8
1.2 Breve Histórico do IFCE .....	9
1.3 Caracterização do IFCE .....	10
1.4 Organização Multicampi .....	10
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE.....	11
1.6 Identificação da Unidade .....	13
1.7 Cursos de Graduação ofertados no IFCE .....	13
1.7.1 <i>Cursos de Licenciatura</i> .....	13
1.8 Cursos Técnicos ofertados no IFCE <i>Campus Boa Viagem</i> .....	13
1.8.1 <i>Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio</i> .....	14
1.8.2 <i>Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio</i> .....	14
1.9 <i>Dados do Campus</i> .....	14
1.10 <i>Dados da CPA</i> .....	14
2 METODOLOGIA .....	15
2.1 Etapa de Elaboração .....	15
2.2 Etapa de Execução .....	15
2.3 Etapa de Análise .....	16
2.4 Respondentes das Pesquisas Aplicadas .....	19
3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO .....	21
3.1 Eixo 1: Desenvolvimento Institucional .....	21
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i> .....	21
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i> .....	22
3.2 Eixo 2: Políticas Acadêmicas .....	23
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i> .....	23
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i> .....	26
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i> .....	27
3.3 Eixo 3: Políticas de Gestão .....	30
3.3.1 <i>Dimensão 5: Política de Pessoal</i> .....	30
3.4 Eixo 4: Infraestrutura Física .....	31

<i>3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física</i> .....	<i>31</i>
<i>3.4.2 Perguntas relacionadas às atividades remotas</i> .....	<i>37</i>
<b>4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR</b> .....	<b>40</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>42</b>

## APRESENTAÇÃO

A Subcomissão Própria de Avaliação (SPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) *campus* Boa Viagem traz a público o relatório final de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2023, que compreende os períodos letivos 2023.1 e 2023.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a SPA disponibiliza para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE *campus* Boa Viagem e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Subcomissão Própria de Avaliação (SPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE *campus* Boa Viagem.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

## 1 INTRODUÇÃO

Compreendemos a Avaliação Institucional como um processo que permite a reflexão sobre a realidade estudada e que nos exige, a todos os atores implicados, o compromisso com o conhecimento e com o conseqüente aprimoramento dessa realidade. Nesse contexto, para que o IFCE *campus* Boa Viagem seja uma instituição que aprenda consigo mesma deverá, obrigatoriamente, abrir-se às indagações resultantes da avaliação institucional, isto é, aceitar a informação válida e rigorosa, que possibilitará o nascimento e a consolidação de uma consciência institucional voltada ao compromisso com o aprimoramento constante, função de todo e qualquer ato ou ação avaliativa.

Esse relatório da avaliação institucional realizada em 2024 tem o objetivo de organizar um sistema de dados e indicadores de qualidade institucional para possibilitar o auto-conhecimento da instituição educacional. A avaliação institucional realizada em 2023 coletou dados e informações que permitissem-nos traçar um retrato institucional. Consideramos que esse retrato é dinâmico, pois representa a realidade institucional em um determinado período de sua história.

Sendo assim, ressaltamos que o relatório apresentado tem um aspecto diagnóstico, na qual o objetivo é comparar o estado atual da instituição educacional com o seu passado, permitindo-a, assim, ter uma ideia mais ou menos precisa de onde poderá chegar.

Esse princípio de comparar o estado atual da instituição com o seu passado é um suposto presente na teoria de Lev Vigotsky, que utiliza os conceitos de Zona de Desenvolvimento Atual (ZDA) e Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP) para tentar explicar o vir-a-ser do aprendiz (COLL, PALACIOS e MARCHESI, 1996 apud ADRIOLA, 2004). A ZDP institucional norteará o planejamento de ações administrativas e educacionais, que deverão estar pautadas nas sequências históricas das informações e/ou indicadores institucionais. Adotando essa práxis, perceberemos o quão relevante torna-se a avaliação institucional, enquanto atividade que proporciona sólida suporte ao planejamento estratégico da instituição educacional.

Portanto, esse relatório da avaliação institucional referente ao ano de 2023 nos permite identificar as potencialidades e os desafios que a comunidade do IFCE *campus* Boa Viagem indicou. Sendo assim, acreditamos que esse relatório pode contribuir significativamente com uma leitura mais crítica e abrangente dos resultados da avaliação institucional indicada pela comunidade acadêmica do IFCE *campus* Boa Viagem, onde poderá construir subsídios que promovam a conscientização de gestores e professores sobre a lógica e o contexto de construção e realização dessas avaliações no sentido de que possam pensar com mais propriedade sobre os

resultados e considerá-los como mais um elemento dentro do processo de avaliação da escola enquanto instituição e não simplesmente agirem como recebedores dos resultados e seguidores de um caminho orientador de intervenções pedagógicas restritas a estes dados e pensadas fora do contexto da escola.

### **1.1 A Avaliação Institucional**

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, os Relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2021) até 31 de março de 2022;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2022) até 31 de março de 2023;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2023) Até 31 de março de 2024.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão integral referente ao exercício de 2023 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2023. Através dele é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação

ao PDI e a todos os eixos do instrumento, considerando-se as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, o plano de ações de melhoria institucional.

Nesse sentido, as sugestões para minimizar as fragilidades apresentadas por esse relatório deverão ser apresentadas a gestão e a comunidade acadêmica do IFCE *campus* Boa Viagem durante o ano de 2024, a fim de que se obtenha um plano de gestão voltado para minimizar tais fragilidades.

## **1.2 Breve Histórico do IFCE**

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFET e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

O *campus* Boa Viagem, teve a sua pedra fundamental lançada em uma sexta-feira, 14 de Fevereiro de 2014, marcando o início das obras de construção da unidade, que foi instalada no km 209 da BR – 020, na localidade de Anafuê. O prédio foi inaugurado em 09 de maio de 2016.

## **1.3 Caracterização do IFCE**

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que

abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

#### **1.4 Organização Multicampi**

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes, aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria em Fortaleza, e trinta e dois *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Polo de Inovação Fortaleza, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

Além dos *campi* mencionados, foram implantados 50 (cinquenta) unidades de Centro de Inclusão Digital (CID) e 2 (duas) de Núcleo de Informação Tecnológica (NIT), com a finalidade de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual e, assim, completar as ações voltadas à profissionalização no Ceará. De acordo com a Plataforma IFCE em Números, no ano de 2019, em seus dois semestres letivos, havia 55.137 (cinquenta e cinco mil, cento e trinta e sete) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância, incluídos os totais de matriculados em curso e o de egressos.

## 1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcritas a seguir:

- I. ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos Institutos Federais:

- I. ministrar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. ministrar em nível de educação superior, abrangendo:
  - a. cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
  - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
  - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
  - d. cursos de pós-graduação lato sensu, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento.

## 1.6 Identificação da Unidade

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Quadro 1- IFCE *campus* Boa Viagem

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
---------------------	------------------------

Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará <i>campus</i> Boa Viagem
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0031-60
Código da IES	23265310
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

Fonte: IFCE *Campus* Boa Viagem, 2024.

### **1.7 Cursos de Graduação ofertados no IFCE**

No ano de 2023, no IFCE *campus* Boa Viagem ofereceu 3(três) cursos de nível superior: Licenciatura em Química, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Zootecnia, conforme detalhamento a seguir:

#### ***1.7.1 Cursos de Nível Superior***

1. Licenciatura em Química;
2. Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
3. Bacharelado em Zootecnia;

### **1.8 Cursos Técnicos ofertados no IFCE *Campus* Boa Viagem**

No ano de 2023, no IFCE *campus* Boa Viagem são oferecidos 2 (dois) cursos Técnicos Integrados ao ensino médio e 1 (um) curso Técnico Subsequente ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir:

#### ***1.8.1 Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio***

1. Técnico em Redes de Computadores;
2. Técnico em Agropecuária;

#### ***1.8.2 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio***

1. Técnico em Agropecuária;

### **1.9 Dados do *Campus***

Quadro 1- Endereço Institucional

<i>Campus</i>	Endereço	Telefone	E-mail/site
---------------	----------	----------	-------------

Boa Viagem	Rodovia BR 020, Km 209 – Zona Rural - Anafuê Boa Viagem, CE – CEP: 63870-000	(85) 3401.2236	<a href="http://ifce.edu.br/boa-viagem">http://ifce.edu.br/boa-viagem</a>
------------	--	----------------	---

Fonte: IFCE *Campus* Boa Viagem, 2024.

### 1.10 Dados da CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE *campus* Boa Viagem é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sinaes.

A composição da CPA Loca foi estabelecida pela Portaria N° 1315/GABR/REITORIA, de 29 de novembro de 2021.

## 2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve a proposta utilizada nas avaliações anteriores inclusive, quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

### 2.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2021-2023 foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a

metodologia desconsiderando do universo das respostas aquelas em que o participante afirmava não possuir dados para responder, delimitando, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está bom e o que precisa ser melhorado. Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, fôlderes e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

## 2.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *online* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *online* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo SUAP. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os segmentos responderam ao questionário, permitindo a gestão do *campus* o acesso aos dados do relatório.

## 2.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção de resposta “Não possuo dados” ou “Não solicitei”, essas respostas foram desconsideradas e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

<b>Opções de Respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:</b> “Não possuo dados” ou “Não solicitei”
--

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados da avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado, a menos que ocorram três conceitos diferentes, neste caso, configura-se uma *controvérsia*. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

<b>Segmento de Público 1</b>	<b>Segmento de Público 2</b>	<b>Segmento de Público 3</b>	<b>Classificação Final</b>
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>

		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa inicialmente são as *potencialidades* e *fragilidades*. No entanto, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados para melhoria de cada campus, bem como da rede.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminário, destinado aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

## 2.4 Respondentes das Pesquisas Aplicadas

Participaram desta pesquisa 31 servidores docentes, 8 técnicos-administrativos e 284 estudantes matriculados em cursos técnicos e de graduação (Quadro 6).

Quadro 6 – Participantes da avaliação

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Boa Viagem	64%	87%	39%

Fonte: CPA Local, 2024.

Verificamos pelo quadro de participantes da avaliação institucional que o segmento que mais participou do processo foram os professores, seguidos pelos discentes. Neste caso, apenas o segmento de servidores Técnicos ficou abaixo dos 50% de participantes na avaliação institucional de 2023, esse dado precisa ser analisado junto à comunidade para verificar o porquê da não adesão da maioria desse segmento ao processo avaliativo.

Portanto, a avaliação institucional precisa ser considerada pela comunidade acadêmica como um processo essencial para o desenvolvimento institucional e, conseqüentemente, ser uma ferramenta que possibilite melhorar a qualidade dos serviços ofertados pela instituição.

### 3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Nesse campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que instituiu o Sinaes.

#### 3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

##### 3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Quadro 7- Indicadores da Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu <i>campus</i> ?	<i>Avaliação Mediana</i> 50%	<i>Fragilidade</i> 23,6%	<i>Mediana</i> 55,6%	<i>Tendência a Fragilidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	<i>Potencialidade</i> 93,8%	<i>Potencialidade</i> 90%	<i>Potencialidade</i> 100%	<i>Potencialidade</i>

Fonte: CPA Local, 2024.

Nessa dimensão, os respondentes dos três segmentos consideram que tiveram poucas oportunidades de participar da elaboração e/ou revisão do PDI. Esse resultado aparece por que

o IFCE *campus* Boa Viagem teve a inserção de novos servidores, tanto por remoção quanto ingresso por concurso público. Verifica-se através dos dados que a comunidade acadêmica considera que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido. Diante do exposto, é importante que essa dimensão seja avaliada pela gestão do *campus* e a comunidade interna para que estratégias sejam definidas, a fim de minimizar ou superar as fragilidades identificadas.

### 3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Quadro 8- Indicadores de Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	Fragilidade 10%	Fragilidade 43,4%	Fragilidade 0%	Fragilidade
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	Fragilidade 31,2%	Potencialidade de 78,9%	Fragilidade 33,3%	Fragilidade
O campus dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	Fragilidade 24,1	Avaliação Mediana 62,1%	Fragilidade 44,4	Fragilidade
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	Potencialidade 96%	Potencialidade 94,6%	Potencialidade 100%	Potencialidade
No campus, existe política/programa/ação de inclusão social?	Potencialidade 96,3%	Potencialidade 95,5%	Potencialidade 100%	Potencialidade
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	Potencialidade 80%	Potencialidade 85,2%	Potencialidade 75%	Potencialidade
No campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	Avaliação Mediana 54,5%	Potencialidade 75,6%	Avaliação Mediana 50%	Tendência a Potencialidade

Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	<i>Fragilidade 25%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
--	----------------------------	----------------------	----------------------	--------------------

Fonte: CPA Local, 2024.

A análise do quadro anterior permite concluir que alguns itens precisam ser avaliados pela instituição e que, por conseguinte, será necessário implementar, de forma mais efetiva, estratégias de melhoria contínua para que se tornem “Potencialidade” principalmente no que diz respeito às políticas educacionais de inclusão, sendo esse o maior desafio institucional nesse indicador avaliativo. Ressalta-se que o *campus* tem uma equipe multiprofissional e o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Especiais que podem colaborar na elaboração de estratégias para superar as dificuldades elencadas pela comunidade acadêmica.

### 3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

#### 3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Quadro 9- Indicadores de Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

<b>Questão</b>	<b>Professor</b>	<b>Aluno</b>	<b>Técnico</b>	<b>Classificação Final</b>
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	<i>Potencialidade 100%</i>	<i>Potencialidade 84,5%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	<i>Potencialidade 93,8%</i>	<i>Potencialidade 85,2%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os	<i>Potencialidade 90,6%</i>	<i>Potencialidade 80,2%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?				
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 86,2%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	<i>Avaliação</i> <i>Mediana</i> 62,5%	<i>Avaliação</i> <i>Mediana</i> 53,4%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação</i> <i>Mediana</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	<i>Fragilidade</i> 33,3%	<i>Avaliação</i> <i>Mediana</i> 55,4%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência a</i> <i>Fragilidade</i>
Você participa de atividade de extensão no seu campus?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 86,9%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu campus?	<i>Potencialidade</i> 93,8%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	<i>Potencialidade</i> 96,3%	<i>Potencialidade</i> 86,7%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	<i>Potencialidade</i> 75%	<i>Potencialidade</i> 88,7%	<i>Potencialidad</i> <i>e</i> 100%	<i>Potencialidade</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o	<i>Potencialidade</i> 92,3%	<i>Potencialidade</i> 90,7%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

desenvolvimento social das comunidades atendidas?				
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 78,8%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 76%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 78,8%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 79,9%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 77,7%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 73,9%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação do (a) coordenador (a):	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 82%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 79,5%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 76%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 79,9%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente?	<i>Avaliação</i> <i>Mediana</i> 68,8%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação</i> <i>Mediana</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os	<i>Potencialidade</i> 90%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?				
---	--	--	--	--

Fonte: CPA Local, 2024.

No âmbito das políticas acadêmicas e pedagógicas na percepção dos discentes, o resultado da avaliação apresenta de forma significativa “Potencialidades”. Dessa forma, continua a recomendação de avaliação de todos os itens analisados, no âmbito da execução das ações relacionadas a cada um deles, pelo *campus* e pela gestão central do IFCE, assim como a necessidade de haver proposição de ações que visem à melhoria contínua dos indicadores que apresentaram avaliação mediana, como também que fortaleçam os indicadores que estão satisfatórios.

É válido destacar que, nas manifestações dos estudantes feitas no instrumento avaliativo, precisamente no campo destinado às considerações dos respondentes, foi observado o reconhecimento do segmento discente aos professores, técnicos administrativos e políticas institucionais. Houve observações satisfatórias. Todavia, de forma significativa, foram identificadas críticas e sugestões a respeito de aspectos que envolvem a postura e didática do corpo docente, a saber: metodologia de ensino, relação interpessoal, sensibilidade, atenção a alunos com dificuldade de aprendizagem, entre outros.

Vale ressaltar, a necessidade de observar os indicadores “Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com *qualis*, as suas solicitações foram atendidas?” e “Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?” que apresentaram fragilidade e avaliação mediana, respectivamente.

### 3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Quadro 10- Indicadores de Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região	<i>Potencialidade</i> 96,4%	<i>Potencialidade</i> 90,4%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

em que seu campus está?				
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	<i>Potencialidade</i> 80%	<i>Potencialidade</i> 91,7%	<i>Potencialidade</i> 85,7%	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 85,7%	<i>Potencialidade</i>

Fonte: CPA Local, 2024.

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada em “Potencialidade”. Esse indicador reforça que o IFCE *campus* Boa Viagem vem construindo uma identidade institucional com a comunidade externa.

Sobre as estratégias de comunicação institucional os três segmentos entenderam ser potencialidade esse indicador.

### 3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Quadro 11- Indicadores de: Política de Atendimento aos Discentes

<b>Questão</b>	<b>Professor</b>	<b>Aluno</b>	<b>Técnico</b>	<b>Classificação Final</b>
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	<i>Avaliação Mediana</i> 59,3%	<i>Avaliação Mediana</i> 65,4%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	<i>Avaliação Mediana</i> 60%	<i>Potencialidade</i> 70,7%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência a Potencialidade</i>
O atendimento na coordenação de controle acadêmico é satisfatório?	<i>Potencialidade</i> 71,6%	<i>Potencialidade</i> 71,4%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

O atendimento relacionado aos estágios é satisfatório?	<i>Avaliação Mediana</i> 66,7%	<i>Avaliação Mediana</i> 67,6%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i> 62,5%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 75%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	43,4% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	39,4% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	41,4% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	40,4% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 44,8%	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 43,5%	<i>Não se aplica</i>	<b>Fragilidade</b>

Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i> 50,3%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 49,3%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio emergencial?	<i>Não se aplica</i>	46,3% <i>Fragilidade</i>		<i>Fragilidade</i>
Como você avalia as ações acadêmico-administrativas em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das avaliações externas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do curso?	<i>Não se aplica</i>	74,6% Potencialidade		Potencialidade

Fonte: CPA Local, 2024.

No que se refere à política de atendimento aos discentes, a maior parte dos itens aponta para “Fragilidades”.

Nas críticas e sugestões feitas pelos estudantes, um dos pontos mais citados foi o estágio, pela dificuldade de consegui-los. Apontam a necessidade de fortalecimento de parcerias entre IFCE e empresas para oferta sistemática de estágios e necessidade de atuação mais efetiva da instituição com foco no estágio.

No que diz respeito aos demais auxílios, também é possível identificar, uma fragilidade da sua oferta. Acreditamos que isso ocorre pelo fato de as políticas de auxílios não serem universais, dependendo de orçamento para sua oferta, o que torna uma limitação, pois a oferta de auxílios não atende toda a demanda dos estudantes do *campus*. Compreendemos que essa

política não depende apenas da boa vontade da gestão do IFCE *campus* Boa Viagem, mas de uma política nacional que permita condições, entre elas orçamentárias, para uma oferta de auxílios mais significativa e sistemática. Nesse sentido, recomenda-se uma avaliação da política de auxílio estudantil, observando as necessidades de possíveis ajustes, notadamente, a perspectiva de esclarecimento, junto à comunidade estudantil sobre as limitações, desafios e possibilidades dessas políticas, sobretudo de como e aonde são recorrentes, originariamente.

No que se refere ao item questionado aos discentes, esses apresentaram as intervenções pedagógicas, classificada por aqueles, como potenciais. Recomenda-se, doravante, que sejam, planejadas, refletidas e organizadas, para uma melhoria no serviço, para atingir os objetivos de aprendizagem dos discentes.

### 3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão

#### 3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Quadro 12- Indicadores de Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	Potencialidade 87,5%	Não se aplica	Potencialidade 100%	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	Potencialidade 93,8%	Não se aplica	Potencialidade 100%	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	Potencialidade 96,9%	Não se aplica	Potencialidade 100%	Potencialidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	Potencialidade 73,1%	Não se aplica	Avaliação Mediana 55,6%	Tendência a Potencialidade
No campus, existem ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida do servidor?	Avaliação Mediana 61,3	Não se aplica	Fragilidade 37,5	Tendência a Fragilidade
Você se sente valorizado no IFCE?	Potencialidade 81,3%	Não se aplica	Potencialidade 88,9%	Potencialidade

As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	Potencialidade 84,8%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 88,9%	<i>Potencialidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	Potencialidade 81,3%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 88,9%	<i>Potencialidade</i>

Fonte: CPA Local, 2024.

No que diz respeito às políticas de gestão, responderam aos questionários, os docentes e os técnicos-administrativos. Nessa dimensão, os itens identificados, apontam para o nível de “Potencialidades”.

Nesse sentido, recomenda-se estratégias de planejamento e acompanhamento de ações em que envolvam as relações interpessoais; as condições de trabalho dos profissionais, a valorização profissional, além dos investimentos em capacitação, seja sistematicamente inserida no planejamento da gestão, objetivando a melhoria da qualidade das políticas de pessoal.

Outro indicador avaliado foram as políticas voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos servidores, onde os docentes indicaram 61,3 “avaliação mediana” e o segmento técnico administrativo, indicou 37,5 “fragilidade”. Esse indicador exige uma avaliação para que políticas que promovam a qualidade de vida dos servidores sejam fomentadas pelo *campus*.

### 3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física

#### 3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Quadro 13 – Indicadores de Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	71,9% Potencialidade	75,6% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	75% Potencialidade	73,9 Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	65,6 Avaliação Mediana	79,8 Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Tendência a Potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	46,9 Fragilidade	62,7 Avaliação Mediana	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	40,6 Fragilidade	62,7 Avaliação Mediana	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	72,7 Potencialidade	75,1 Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	76,2% Potencialidade	75,1 Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	71,4 Potencialidade	72,9 Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	45% Fragilidade	65% Avaliação Mediana	<i>Não se aplica</i>	Tendência a Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	47,4 Fragilidade	55,1 Avaliação Mediana	<i>Não se aplica</i>	Tendência a Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	50% Avaliação Mediana	62,2% Avaliação Mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	53,1 Avaliação Mediana	64,3 Avaliação Mediana	Avaliação Mediana 60%	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	59,4% Avaliação Media	69,3% Avaliação Mediana	Potencialidad e 77,8%	Avaliação Mediana

Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	50% Avaliação Mediana	57,2% Avaliação Mediana	44,4% <i>Fragilidade</i>	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	84,4% Potencialidade	81,2% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	84,4% Potencialidade	78,2% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	64,5% Avaliação Mediana	66,2% Avaliação Mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	40% Fragilidade	60,4% Avaliação Mediana	<i>Não se aplica</i>	Tendência a Fragilidade
f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso	29% Fragilidade	53,6 Avaliação Mediana	<i>Não se Aplica</i>	Tendência de Fragilidade
g) Qualidade do acervo bibliográfico	36,7% Fragilidade	53% Avaliação Mediana	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade
h) Conservação do acervo bibliográfico	77,4% Potencialidade	61,7% Avaliação Mediana	<i>Não se aplica</i>	Tendência a Potencialidade
i) Atualização do acervo bibliográfico	41,9% Fragilidade	51,6% Avaliação Mediana	<i>Não se aplica</i>	Tendência a Fragilidade
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	<i>Não se aplica</i>	80% <i>Potencialidades</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Sobre as <b>salas dos professores</b> , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	71% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
b) Iluminação	84,4% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade

c) Ventilação	78,1% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
d) Mobiliário	43,8% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
e) Equipamentos	35,5% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação?				
a) Telefone	29,6% Fragilidade	47,9% Fragilidade	11,1% Fragilidade	Fragilidade
b) Xerox	41,9% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	33,3% Fragilidade	Fragilidade
c) Material de Consumo	62,9% Avaliação Mediana	<i>Não se aplica</i>	44,4% <i>Fragilidade</i>	Tendência a Fragilidade
d) Multimeios	36,7 Fragilidade	48,6% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
e) Quadro Branco	59,4% Avaliação Mediana	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana
f) Apagador e Pincel	71,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Qual o seu nível de satisfação sobre os equipamentos informáticos em relação ao funcionamento e à manutenção?	43,3% Fragilidade	43,5% Fragilidade	100% Potencialidade	Fragilidade/ Controvérsia
Qual o seu nível de satisfação sobre a velocidade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	15,6% Fragilidade	32,4% Fragilidade	88,9% Potencialidade	Fragilidade/ Controvérsia
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	77,8% Potencialidade	Potencialidade

b) Mobiliário	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	77,8% Potencialidade	Potencialidade
c) Iluminação	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	55,6% Avaliação Mediana	Avaliação Mediana
d) Equipamentos	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	66,7% Avaliação mediana	Avaliação mediana
e) Ventilação	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	66,7% Avaliação mediana	Avaliação mediana

Fonte: CPA Local, 2024.

Nesta dimensão foram avaliados com “Fragilidade”, “Tendência de Fragilidade” e “Avaliação mediana” alguns itens sobre a satisfação das salas de aula, dos laboratórios, dos banheiros, das bibliotecas, das salas dos professores, das salas destinadas às atividades administrativas, dos serviços de apoio às atividades, do funcionamento e manutenção dos equipamentos informáticos e da velocidade da internet em relação ao cumprimento das atividades. Sugere-se aos gestores que procurem melhorar os espaços físicos para atender às necessidades das comunidades do *campus*, com mobília, equipamentos, reformas, utensílios básicos, mais investimentos em serviços de apoio, manutenção, entre outros pontos visualizados na tabela acima.

Nos comentários, realizados pelos estudantes e docentes, que responderam os instrumentos avaliativos, houve observações sobre a infraestrutura do *campus*, notadamente a biblioteca e cantina; outra questão apontada pelos indagados, foi a não disponibilidade de cantina no campus. A referida demanda foi encaminhada ao departamento de administração para as providências necessárias à implantação da cantina.

Outro fator abordado foi a distância do *campus* até a cidade de Boa Viagem, motivo pelo qual, foi apontado como dificuldade, referente à locomoção dos estudantes ao Instituto. Entretanto, esse problema já foi minimizado, pela parceria estabelecida com a Prefeitura Municipal, a qual disponibiliza ônibus estudantil, para atender as demandas dos cursos regulares do *campus*. Todavia, a aquisição de um ônibus e a contratação de um motorista é de fundamental relevância para qualificar as atividades do *campus*, sobretudo no planejamento das atividades realizadas pelos professores.

Uma problemática apontada pelos alunos diz respeito à merenda ofertada pelo *campus*, que, segundo eles, precisa melhorar. Esta demanda, já foi encaminhada à Coordenação de Assistência Estudantil e à Direção Geral, para deliberações.

Os alunos também apontam a necessidade de mais aulas práticas. Tema que vem sendo analisado e refletido nos momentos de planejamento e encontros pedagógicos.

Dessa forma, considerando que a avaliação é um instrumento fundamental para o planejamento do trabalho educativo, recomenda-se que os resultados apresentados nesse relatório sejam apropriados por toda a comunidade do *campus* Boa Viagem, para reflexão e deliberações, intervenções e acompanhamentos das ações, indicadas na pesquisa.

Segue abaixo alguns comentários coletados da avaliação institucional ocorrida em 2023.

#### **Comentários TAEs sobre sugestões:**

- O clima organizacional precisa ser mais motivador.
- Ter o aumento de números de funcionários em alguns cargos.

#### **TAEs Críticas:**

- O clima organizacional precisa ser mais motivador, para que, o potencial institucional devido aos servidores possa colaborar de uma forma mais assertiva para as finalidades institucionais.

- Qualificação dos TAEs. Poucos servidores, conseqüentemente maior limitação para realizar capacitação do tipo Mestrado ou Doutorado.

- Alguns setores não estão disponíveis sempre por falta de funcionários.

#### **TAEs Sugestões:**

- Mais engajamento dos servidores nas atividades do campus. Maior colaboração entre os pares.

- Que as respostas das avaliações sejam colocadas em práticas/corrigidas e difundidas no ambiente interno (mantendo anonimato de que as responderam). Todo ano é realizada essa avaliação, mas não se sabe quais pontos.

- Foram corrigidos na avaliação passada.
- Aumentar o número de servidores.

#### **Comentários Docentes Opiniões:**

- O Campus é uma ótima instituição para trabalhar.

- O campus tem um potencial enorme de dar mais resultado a comunidade acadêmica, como também a sociedade da região. No entanto por algumas individualidades isso não é apresentado como resultado.

- O IFCE é uma excelente instituição de ensino público e de qualidade, necessitando melhorar em alguns pontos, como acessibilidade, comunicação e adequações para ensino remoto.

- Assim como outros campi do interior, Boa Viagem encontra dificuldades de acesso e segurança pelo campus se localizar distante da cidade e o transporte ser limitado.

- Observa-se a necessidade de melhores atendimentos pedagógicos direcionados ao apoio tanto dos alunos como dos professores.

- Nos últimos semestres, o Campus de Boa Viagem deu um salto quantitativo e qualitativo com relação ao atendimento ao estudante. Está no caminho certo, é só olhar também para os docentes. Há necessidade de se promover uma maior integração entre os docentes.

- O ambiente de trabalho e relacionamento entre servidores é agradável e a realização do trabalho é tranquila.

- A infraestrutura de dados não é suficiente para atender as demandas dos cursos. A dificuldade no transporte escolar prejudica o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- O ambiente de trabalho entre docentes é bastante respeitoso e agradável. Há respeito geral entre todos os servidores, no que diz respeito à cordialidade.

- Não há maior interação informacional prévia relativa ao calendário letivo acadêmico e suas nuances específicas abrangentes a feriados e forma. Instalação da sala de descanso do servidor é imprescindível.

- O campus é um bom lugar para trabalhar. Há respeito mútuo entre servidores, funcionários e alunos.

### **Comentários Docentes Críticas:**

- Há ainda alguns pontos da comunicação que ainda precisam ser alinhados entre gestão e docentes. Não há equipamentos de data-show em todas as salas; a internet as vezes falha; não temos sinal de celular no campus; não existe transporte de ida e vinda do campus para os servidores, uma vez que este se encontra fora da cidade; não há apoio de alimentação para os servidores e nem uma sala de descanso para os servidores que passam o dia no campus.

- Observa-se preocupação em privilegiar estudantes antes das demandas docentes. Há uma quase completa falta de comunicação dentro do Campus, especialmente entre gestão e corpo docente; não há segurança no planejamento imediato de ações e somos, muitas vezes, pegos de surpresa. Faltam opções de alimentação próximas ao Campus, obrigando os servidores

a se deslocarem para a cidade. Falta sinal de wifi nas salas de aulas que viabilize o melhor trabalho para quem ministra aulas e precisa de acesso à internet.

- Temos que tentar sermos menos paternalistas com os estudantes.
- Comunicação interna do campus não funciona de forma adequada.
- Não acontece uma relação mais próxima dos coordenadores e/ ou diretores com o seu corpo docente.
- A comunicação externa do IFCE deixa muito a desejar diante de todas as ações que o IFCE realiza bem como os resultados que são obtidos.
- Ver estratégias diferentes para sábados letivos.
- Acesso à internet deve ser aprimorado para a equipe docente em sala de aula.
- O campus está a 6km da cidade e não há ônibus de linha urbana, o que nos deixa dependentes de carona com os colegas ou de táxi (o que é muito caro).

#### **Comentário Docentes Soluções:**

- Criar uma forma de melhoria da qualidade de vida dos servidores.
- Deve ser dado mais tempo para o preenchimento, porque as respostas inspiram.
- Deveria ter internet wifi no campus inteiro e projetores em todas as salas de aula.
- Melhorar o acervo da biblioteca dos alunos, visto que ainda falta uma estrutura adequada de livros. Fazer reuniões periódicas com o corpo docente.
- Que decisões sejam tomadas com antecedência razoável e que os docentes possam participar dando suas opiniões.
- Melhorar a comunicação externa e acessibilidade para pessoas com necessidades específicas.
- Professores ter acesso também nas salas de aula para exibir vídeos, apresentar softwares on-line, preencher acadêmico.
- Disponibilizar multimídia em mais salas de aula.
- Cantina/ refeitório que atenda também os servidores; Transporte para os servidores; Sala de descanso para os servidores; Data-show em todas as salas; melhorar o acesso à internet no bloco didático; solicitar melhoria de sinal de telefone nos arredores do campus.
- Criação de local de descanso para os servidores.
- Infraestrutura de Dados: Investir em atualização e expansão da infraestrutura de dados para atender às demandas crescentes dos cursos. Transporte Escolar: Explorar a parceria com

a prefeitura para avaliar e otimizar as rotas de transporte escolar para reduzir a dificuldade enfrentada pelos alunos e melhorar a qualidade e a regularidade do serviço de transporte.

- Melhorar a qualidade da internet WI-FI, especialmente, nas salas de aula; melhorar a estrutura de suporte ao servidor (sala de descanso).

- Seria interessante viabilizar um meio de transporte para os servidores e um local de descanso, visto que muitos servidores passam o dia no campus.

- Espero que as lições apreendidas da pandemia em relação ao uso da tecnologia para reuniões e eventos possam ser alargadas, e não esquecidas.

#### **Comentário discentes opiniões:**

- Acredito que o IFCE precisa melhorar a organização de suas atividades, oferecer um apoio teórico mais eficaz e preparar os alunos para o Enem e vestibulares.

- Em geral, o campus oferece uma boa experiência de ensino que eu, como discente, não trocaria por nenhuma outra instituição pública. Entretanto, é fato que se deixa a desejar em alguns pontos.

- Ultimamente há uma falta de incentivo e cobrança quanto à participação de alunos em Olimpíadas, sobretudo na OBMEP. Além disso, a Internet do campus ainda não conseguiu suprir a necessidade do campus. Ademais, há uma carência em relação ao preparo para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) nos primeiro e segundo ano, tal qual redação dissertativa argumentativa não era ensinada, e muito menos cobrada no primeiro ano. Por fim, é imprescindível que o campus faça viagens técnicas já no primeiro de segundo ano do curso.

- Necessário melhorar mais a organização do campus em relação as cargas horárias.

- Tem potencial para ser uma boa instituição, mas o setor administrativo deixa a desejar.

- O IFCE é melhor instituição de ensino do estado do Ceará.

- Melhorar o transporte na parte da tarde, tornar mais pontual.

- Inauguração do laboratório de física, e a da quadra esportiva.

- Bons campos, bons professores e bom atendimento psicológico e social.

- Inaugurar o laboratório de física e a quadra.

- Temos uma quadra, internet é horrível em certos lugares, tem cuzcuz toda semana.

- A capacidade dos docentes de ministrar as aulas está de parabéns.

- Alguns professores se sobrecarregam entre aulas e projetos.

- Eu penso que o IF campus Boa Viagem atualmente é a instituição mais necessária dentro do município, e isto, por ela proporcionar aos cidadãos boaviagentes acesso ao que lhe é de direito, no caso, me refiro a educação, principalmente ao nível que chamam de superior.

No entanto, desde da volta do período de ensino remoto tenho visto por parte de alguns profissionais do campus um total desinteresse no que diz respeito a aprendizagem de nós alunos do curso de licenciatura em Química e isso tem sido bem frustrante para os que tinha esperança dessa formação possibilitar o acesso a uma vida mais digna, tendo em vista que são poucas as pessoas que consegue acesso a esse direito no país.

- Em relação aos auxílios estudantis, acho que deveria ser tratado com mais responsabilidade e compromisso, ou seja, ser pago dentro do esperado, todos os meses, sem atrasos.

- O campus poderia melhorar a comunicação com os alunos, principalmente aos do curso superior. Como estamos apenas a noite, muita coisa é esquecida de passa pra gente, principalmente avisos pertinentes ao curso, auxílios e dentre outras utilidades aos discentes.

- Eu gostaria de reconhecer o trabalho incrível que a coordenadora do curso de licenciatura em química vem fazendo, a mesma é uma profissional competente, que realiza tudo o que o seu cargo exige, além de ser um ser humano empático, que se importa com os alunos e sempre está motivando as pessoas ao seu redor. Então eu gostaria de ressaltar que o curso de licenciatura em química está bem coordenado.

- Acredito eu que o nosso campus boa viagem e o curso de licenciatura possa ser olhado com outros olhos, pois está deixando a desejar tanto pela parte da direção, como também da coordenação.

- Na minha perspectiva os professores principalmente os do curso deveria dar atenção para todos os alunos, não só aqueles que são bolsistas de tal.

#### **Comentários discentes Críticas:**

- Muitas vezes a alimentação, principalmente dos alunos com algum tipo de restrição vem trocada ou não vem, ou é entregue pra alunos sem restrição, ou as vezes vem apenas um suco (que não oferece energia nenhuma) alguns professores deixam pra tratar a temática enem e vestibulares apenas no último ano, o que acaba sendo insuficiente para a garantia de bons resultados. O campus dá pouco estímulo aos alunos participarem de provas como Enem, em Boa Viagem, principalmente o Ifce era a única escola que nos tinha nenhum servidor prestando assistência aos alunos nos lugares de prova e em pontos estratégicos da cidade. Muitos professores têm a mente muito limitada em questões de futuro bons, muitos até chegam a desestimular com falas negativas, é necessário que os professores entendam que muitos alunos vêm de contextos sociais difíceis e entender a relevância de matérias mais abstratas para a vida

deles é muito difícil, os professores devem visar mais despertar o interesse com atividades lúdicas.

- A falta de estímulo e a falta de interesse dos alunos são resultado da irresponsabilidade da instituição em lidar com o futuro acadêmico dos estudantes.

- Necessário melhorar mais a organização do campus em relação as cargas horárias.

- Ultimamente há uma falta de incentivo e cobrança quanto à participação de alunos em Olimpíadas, sobretudo na OBMEP. Além disso, a Internet do campus ainda não conseguiu suprir a necessidade do campus. Ademais, há uma carência em relação ao preparo para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) nos primeiro e segundo ano, tal qual redação dissertativa argumentativa não era ensinada, e muito menos cobrada no primeiro ano. Por fim, é imprescindível que o campus faça viagens técnicas já no primeiro de segundo ano do curso.

- Necessário melhorar mais a organização do campus em relação as cargas horárias.

- Escola pouco transparente, ninguém sabe de nada que acontece na instituição. Os servidores não comunicam as oportunidades para os alunos.

- Acervo bibliográfico limitado; muito cuzcuz; pouco suco;

- Pouco acervo de livros e falta de materiais em algumas aulas.

- Atendimento psicológico em falta acervo da biblioteca; professor de educação física em falta.

- Alguns professores deviam ter melhores métodos de ensino.

- Professor de educação física em falta, professoras incapacitadas, quadra, refeitório.

- A maioria dos lanches do campus, tem muito consumo de lactose de uma só vez, dificultando àqueles que são intolerantes. Alguns docentes dificultaram a aprendizagem do conteúdo por suas metodologias. A internet do campus dificulta algumas atividades.

- Atendimento psicológico em falta. Acervo da biblioteca. Professor de educação física em falta.

- Alguns problemas de infraestrutura, como as portas arrastando, o ar do lab2 que não funciona, e a falta de uma quadra pra aula de educação física, fora o professor.

- A principal crítica é sobre a internet do campus que não funciona em todos os lugares.

- Deveria existir mais gente no campus a noite tanto no DE, como também em outras áreas, não vejo a nutricionista a noite mais, a psicóloga deveria ta mais dias no campus, o auxílio para as os alunos poderiam ser melhorados em vários quesitos, o Diretor deverias está mais presente à noite.

- Alguns professores devem refletir sobre as estratégias de avaliação, bem como apresentação de feedback em relatórios ou a discussão desses.

- O laboratório de química é um ambiente que deveria ser bastante utilizado pelos estudantes do curso de licenciatura em química, no entanto, não é isso o que ocorre na prática, pois os alunos só podem acessar o laboratório com a supervisão do profissional que trabalha no mesmo ou de algum professor. O que acaba de certa forma prejudicando os alunos, pois o profissional que trabalha no laboratório não está presente todos os dias da semana, e quando está não auxilia os estudantes como deveria. E isso acaba por dificultar a aprendizagem dos alunos de forma geral, e também em pesquisas desenvolvidas no campus. Outro ponto que merece atenção, é a questão do horário de funcionamento da biblioteca à noite, a mesma só funciona de segunda a quarta no período noturno, o que acaba dificultando os estudantes que de repente precise utilizar o ambiente na quinta e na sexta-feira.

- As minhas críticas são em relação a atuação de alguns professores/as, porque não entendo como alguns pode ir embora da cidade porque sua carona por algum motivo já está indo e mesmo sem ter dado todas aulas que tinha que dar durante a semana vão também. A justificativa de que um imprevisto acontece, um contratempo, eu entendo, mas acredito que essas aulas deveriam ser repostas, porque sei que existem conteúdo básicos no PUD que tem que ser vistos por nós, e isto se torna quase impossível quando essas aulas não são repostas. Outra questão de natureza parecida que também não tenho entendo é o porquê de alguns anteciparem suas aulas para encerrar a disciplina dias antes do previsto no calendário, por exemplo, uma aula de uma determinada disciplina que era para ser de 18h30 às 22h termina as 20h porque a/o professor/a antecipa dois desse horários na tarde do dia anterior. Me pergunto se os alunos que trabalham não serão prejudicados, porque a questão da maioria aceitar para mim não justifica uma antecipação dessa natureza, afinal de contas existem motivos para os cursos ser noturno. A atuação da coordenadora do curso as vezes também não me é compreensível, pois a mesma do meu ponto de vista, evitar ter conversas necessárias com os professores/as para resolver demandas dos alunos do curso. Também não tenho assimilado o porquê de alguns professores/as não colaborarem com a aprendizagem dos alunos, se um dos primeiros aspectos tratados conosco logo no início do curso é a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Não me é compreensível o discurso de alguns professores/as que justificam o não entendimento dos alunos/as em uma determinada disciplina porque está é difícil, que são os alunos que não tem organização, que não sabem estudar, que não são proativos e que não querem nada na vida e etc., sendo que não vejo nenhuma estratégia de recuperação para os

alunos/as de menor rendimento. Não compreendo os professores/as que ficam dizendo que nos reclamamos de barriga cheia porque afinal de contas a gente tem horário de atendimento e eles nem isso tinha quando estavam na UFC. O desdenho de alguns pela cidade também não me é compreensível, porque penso que a partir do momento que uma pessoa presta um concurso para um IF deveria saber a proposta da instituição, no entanto, alguns chegam a ter comportamentos elitista com os alunos/as. Por exemplo, uma professora que sempre fica associando exemplo de coisas ruim com pobre. Outro fato que não me é compreensível, é quando comentamos nossas percepções nas avaliações docentes, e vem uma professora dizer que estamos julgando e apontando o dedo, porque de acordo com esta, os docentes em sua maior parte nem leem essas avaliações. Não entendo, porque alguns criticam os alunos/as que falam que não concordam com uma abordagem tradicional de ensino, por não se identificar, contudo, orientam e buscam publicar trabalhos com enfoque em abordagens diferentes, por exemplo, gamificação, metodologias ativas. Além disso, também não compreendo porque esses ficam invalidando os alunos/as em suas percepções, mas na frente de plateias falam da importância dessas temáticas e etc.

#### **Comentários Discentes soluções:**

- Sugiro que deixem os profissionais o mais próximo das suas cidades para não virem com tanto mal gosto. Não sei se seria possível, mais um acompanhamento da prática de alguns professores/as em sala de aula seria algo necessário, uma vez que boa parte das evasões de colegas vem da falta de ensino em algumas disciplinas, nós percebemos uma falta de planejamento das aulas na prática de alguns. Também gostaria de sugerir que selecionassem pessoas menos arrogantes e vaidosas.

- Uma sugestão seria que na administração e divisão para os pagamentos dos auxílios fossem realizados todos de forma igualitária, claro que alguns são mais urgentes que outros mas acredito que passar todo o semestre sem receber uma ajuda enquanto os outros recebem não há igualdade aí.

- Que a biblioteca seja aberta todos os dias a noite.

- O Campus Boa Viagem poderia ter mais oportunidades de projetos a noite, como teatro, música, instrumentos, dança e outros, algo que desperte interesse e talento dos alunos.

- Mais recursos destinados para visitas técnicas e participação em congressos; Funcionamento da biblioteca durante a noite todos os dias.

- Sugiro um plano anual participativo, uma gestão em que o estudante possa pautar a melhoria que quer na sua educação.

- Por ventura, deveriam analisar melhor as matrizes curriculares. O coordenador do curso deve se atentar ao que um professor irá ensinar em sua disciplina no curso, para que não fuja tanto da proposta do mesmo. Também é necessário fazer uma seleção melhor de profissionais na área do curso, a fim de suprir a deficiência de lecionadores do conhecimento e tentando suprir a falta por alguém qualquer, que nem entende sobre o assunto. Enfim, tampouco espero que essas propostas sejam ouvidas, porque nada é fácil.

- Quadra, refeitório, livros da Collen na biblioteca, espaço de lazer com sinuca.

- Potencializar o Wi-Fi, prover mais lazer aos alunos e etc.

- Melhorias na Internet, e solicitação de mais ônibus.

- melhorar a qualidade de lazer para os alunos. Melhor qualidade na biblioteca ( mais livros ).

- Melhoria da metodologia de alguns docentes, melhoria da internet do campus e distribuição de fardas escolares.

- Aumento do acervo bibliográfico ; Mais auxílios; Mais aulas práticas; Mais viagens técnicas; Mais fardas; Mais material escolar; Mais preparação para o ENEM.

#### **4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR**

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2023. No ano de 2024, deverá ser apresentado o relatório integral. Nele poderá se observar como os dados coletados e o plano de trabalho desenvolvido impactaram na avaliação institucional durante o ciclo avaliativo.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O questionário teve uma boa participação dos docentes, discentes e dos técnicos administrativos, o que alerta para a importância que os segmentos da comunidade escolar dão aos momentos de avaliação desse espaço.

Durante o desenvolvimento desse trabalho, a CPAL identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição no âmbito do *campus*. Entre eles, destacam-se: estágio, melhoria da comunicação interna, os auxílios estudantis, mais incentivo à monitoria, acessibilidade, atuação docente (assiduidade, pontualidade, didática, relação interpessoal com corpo discente), incentivo quanto à participação de mais alunos em pesquisa e extensão e pensar em estratégias para superar as deficiências de aprendizagens.

Por fim, na composição dos questionários, nos itens subjetivos, foi possível identificar algumas críticas, que são oriundas da falta de conhecimento sobre estrutura e organização da Instituição. Neste sentido, deve-se buscar a melhoria em relação à comunicação interna e externa das ações e fluxos, deixando-os mais transparentes para a comunidade. Além das críticas houve diversos elogios à qualidade dos cursos e da Instituição.

Portanto, para que a avaliação institucional possa colaborar na construção de indicadores de qualidade educacional que se oferta no contexto desta instituição, é necessário que os agentes educacionais (comunidade acadêmica) se apropriem do contexto de produção de seus indicadores, considerando o que diz a comunidade acadêmica a fim de que a própria instituição possa olhar para si, para suas fragilidades, seus potenciais e construir de forma coletiva e consciente os possíveis caminhos que pode trilhar em busca de ofertar uma educação que atenda às necessidades dos sujeitos que ali se encontram.

## REFERÊNCIAS

ADRIOLA, Wagner Bandeira. **Avaliação Institucional na Universidade Federal do Ceará (UFC):** organização de sistemas de dados e indicadores de qualidade institucional. 2004. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1286/1277>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. Decreto-lei nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 2, 18 dez. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm). Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abr. de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 3, 15 abr. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm). Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil:** seção 1, Brasília, DF, n. 132, p. 12, 12 jul. 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=533-portaria-2051&category\\_slug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=533-portaria-2051&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 24, 31 jan. 2014. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15142-seres-portaria-91-2014-pdf&category\\_slug=fevereiro-2014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15142-seres-portaria-91-2014-pdf&category_slug=fevereiro-2014&Itemid=30192). Acesso em: 10 ago. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018)**. Fortaleza: IFCE. Disponível em: <https://ifce.edu.br/caucaia/menu/administracao-e-planejamento/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi/pdi-2014-2018.pdf/view>. Acesso em: 10 de ago. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: **Roteiro de autoavaliação institucional:** orientações gerais. Brasília: INEP, 2004b, 44 p.